

Caderno de Prova

Código do Eixo
601

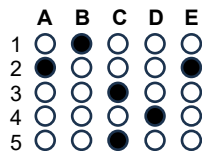
Produção Cultural e Design
Design e interação

Edital Nº 36/2025 – REI/IFPE

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta na cor preta e fabricada em material transparente.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Prova** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Prova** ao Fiscal.
- Este **Caderno de Prova** contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) opções, das quais apenas 01 (uma) é correta.
- Se o **Caderno de Prova** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da opção escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Prova** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Área do conhecimento	Número de questões	Valor total (Pontos)
Língua Portuguesa	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Didático-Pedagógicos	10 questões	20 pontos
Integridade	05 questões	10 pontos
Conhecimento Específico	30 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 4 referem-se ao Texto 1.

TEXTO 1

A ciência transforma, mas só se for compreendida

André Kauric de Campos

A história mostra que a insegurança com o novo não é novidade. Desde que a humanidade aprendeu a transformar ideias em ferramentas, todo salto tecnológico foi precedido por uma fase de dúvida, resistência, desconfiança — e muita desinformação. É um período de desorientação coletiva, em que o pensamento crítico parece hibernar e a mente pública se torna refém de processos que se impõem de forma automatizada, sem qualquer domínio social.

É justamente nesse lapso entre a revolução e a compreensão que surgem os maiores perigos: a lucidez coletiva se fragiliza, e a população se torna mais vulnerável à manipulação por parte de pessoas ou corporações oportunistas, gananciosas e sabotadoras do bem comum. Foi assim com a teoria da evolução, a energia nuclear e os antibióticos. Ainda é com as vacinas, a informação e as redes sociais.

Esse intervalo entre a tecnologia e seu domínio público pode ser fatal. E a receita para evitar o colapso sempre foi a mesma: comunicação pública da ciência. Vejamos o caso da inteligência artificial (IA), um dos grandes saltos tecnológicos do nosso tempo — ao lado da computação quântica, da biotecnologia e da automação autônoma. No Brasil, por exemplo, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) representa um avanço relevante. Diretrizes foram definidas. Centros de pesquisa estão sendo anunciados em diferentes estados, inclusive no Distrito Federal. O plano é robusto: princípios éticos, regulamentação, segurança, transparência e incentivo à inovação.

Mas há uma ausência comum — e grave — em todas essas iniciativas: não há qualquer eixo, meta ou investimento voltado à comunicação pública da ciência. E isso compromete tudo. A IA é, antes de tudo, uma nova forma de se relacionar com o mundo, com os dados, com as decisões. Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido. A IA pode transformar e unir o mundo — mas só com educação e comunicação podemos fazê-la conversar de forma eficiente e sábia.

Assim como a internet, o medo da IA não é da tecnologia; é do novo. Do que não se conhece. Do que não se domina. Do que é anunciado como inevitável, mas não explicado como funciona. Sem pontes entre o conhecimento técnico e o entendimento público, corremos o risco de construir muros em vez de caminhos. A IA para o povão não será de inteligência — será de ilusão.

Não basta que os algoritmos sejam éticos. É preciso que sejam compreendidos. Não basta que os dados sejam transparentes. É preciso que estejam acessíveis. O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça. A tecnologia evolui. Mas o entendimento precisa acompanhar. O futuro só será coletivo se for compreensível. Inteligência artificial, sem escuta e explicação, vira apenas exclusão automatizada.

Imagine algoritmos decidindo quem recebe um benefício social, quem será priorizado na saúde pública ou quais bairros devem ter mais policiamento. Agora, imagine que ninguém sabe como essas decisões são feitas — nem mesmo quem as administra. A inteligência vira opacidade. O automatismo vira desumanização.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

1. De forma global, o texto

- A) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando os danos cognitivos provocados pelo uso indiscriminado das inovações tecnológicas pelas pessoas.
- B) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza a sensação de insegurança resultante do excesso de inovações tecnológicas na vida das pessoas comuns.
- C) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza os benefícios latentes da inteligência artificial para uma melhor organização da vida em sociedade.
- D) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as contribuições positivas resultantes do uso comedido das inovações tecnológicas pelas pessoas comuns.
- E) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as consequências do hiato entre as inovações tecnológicas e a comunicação eficiente dessas inovações.

2. Em relação aos benefícios trazidos pelas inovações tecnológicas, o texto desenvolve um raciocínio
- A) comparativo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - B) explicativo, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
 - C) conclusivo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - D) proporcional, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - E) condicional, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
3. Considere o excerto reproduzido a seguir.

O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça.

A palavra em destaque

- A) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “no mínimo”.
 - B) tem valor argumentativo, pois deixa subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - C) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - D) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como preposição e denota limite quantitativo para a informação por ela introduzida.
 - E) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como advérbio e denota valor inclusivo para a informação por ela introduzida.
4. Considere o período reproduzido a seguir.

Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido.

Nesse período,

- A) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico que funciona como informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- B) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco não inviabiliza a estrutura sintática.
- C) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre sempre em períodos cujas orações estão articuladas por coordenação alternativa.
- D) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- E) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre, obrigatoriamente, entre orações articuladas por coordenação aditiva.

5. Considere o texto reproduzido a seguir.

TEXTO 2



Disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

A leitura dos textos 1 e 2 permite afirmar que eles

- A) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- B) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- C) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.
- D) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- E) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

6. Os fundamentos da educação e da docência constituem-se em referenciais teóricos, históricos, sociais e epistemológicos, que orientam a prática do professor e a compreensão do papel da escola. Considerando a relação entre educação, sociedade e trabalho, no contexto do compromisso com a formação omnilateral e politécnica, é correto afirmar que
- A) os fundamentos da docência, ao serem compreendidos como essencialmente técnicos e instrumentais, asseguram a neutralidade científica da prática pedagógica, garantindo que o professor atue sem influências ideológicas.
 - B) a formação de professores implica discutir o sentido social e político da educação. Dessa forma, ensinar é mais do que transmitir informações, é formar sujeitos históricos capazes de compreender e transformar a realidade.
 - C) a perspectiva libertária da educação reduz a docência ao domínio de conteúdos disciplinares e das tecnologias, ignorando a subjetividade e a experiência vivida dos estudantes na vida comunitária.
 - D) a Pedagogia Colaborativa fundamentada no Escolanovismo entende a docência como prática essencialmente emancipadora, responsável por romper com a reprodução das desigualdades sociais.
 - E) os saberes docentes, no âmbito da pedagogia crítico-social dos conteúdos, são restritos ao conhecimento acadêmico e científico, desconsiderando outras formas de saber que não tenham origem no espaço universitário ou nas pesquisas formais.
7. Considerando que não existe imparcialidade no processo de formação docente, um projeto institucional, político e pedagógico voltado à formação de professores, quando em oposição ao modelo social hegemônico e aos seus desdobramentos, deve fundamentar-se em uma epistemologia que assuma explicitamente uma orientação finalística de transformação da sociedade e de superação das desigualdades sociais produzidas pela dinâmica do capital. Nesse contexto, é imprescindível assumir a epistemologia
- A) da complexidade, baseada na racionalidade científica.
 - B) pluralista, voltada para a eficiência e produtividade.
 - C) da práxis, fundamentada no materialismo histórico-dialético.
 - D) humanista, inspirada no existencialismo e na fenomenologia.
 - E) construtivista, apoiada nas teorias de aprendizagem individual.
8. O currículo integrado constitui uma concepção de organização curricular bastante discutida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nas propostas formativas voltadas à classe trabalhadora, especialmente à luz da perspectiva politécnica e ou omnilateral. Considerando os fundamentos que o sustentam, o currículo integrado, dentre as suas características, é concebido como
- A) um modelo de currículo modular e uma organização institucional seriada que articula os conhecimentos das disciplinas em projetos de ensino, priorizando as disciplinas comuns das áreas de ensino.
 - B) um processo de unificação administrativa de cursos e um ensino por módulos como meio de assegurar a existência de um currículo transdisciplinar.
 - C) uma proposta pedagógica que privilegia a lógica da empregabilidade, da flexibilidade e da adaptação imediata ao mercado, como uma unidade interdisciplinar da teoria e da prática.
 - D) uma concepção pedagógica e uma organização institucional que integra a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.
 - E) um projeto político e pedagógico em que se admite a lógica mercadológica da educação, reconhecendo-a como direito social e elemento essencial da cidadania e da emancipação humana.

9. Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021), analise o seguinte fragmento textual:

Trata-se da estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais. (Brasil, 2021, p. 4)

A descrição anterior refere-se à definição de:

- A) Itinerário Formativo.
 - B) Eixo tecnológico.
 - C) Área Tecnológica.
 - D) Qualificação Profissional.
 - E) Estágio Profissional.
10. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Considerando sua definição identitária, os IFs se constituem em instituições
- A) interdisciplinares e multicampi, voltadas exclusivamente à formação técnica de nível médio em diferentes modalidades de ensino.
 - B) multicampi e pluricurriculares, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.
 - C) multidisciplinares e pluricurriculares, especializadas em cursos técnicos e superiores de tecnologia, com organização curricular voltada à formação para o mercado de trabalho.
 - D) multicampi e interdisciplinares, voltadas para a pesquisa acadêmica e para as formações técnicas e de pós-graduação stricto sensu.
 - E) pluricurriculares de ensino superior, com foco na formação profissional, podendo atuar na forma conveniada do ensino básico integrado ao profissional.
11. Considerando as orientações legais quanto à estrutura e à organização da educação profissional técnica de nível médio, identifica-se como possibilidades para o desenvolvimento dos cursos técnicos a forma
- A) concomitante intercomplementar, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino.
 - B) concomitante, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de complementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado e conclusivo à certificação.
 - C) subsequente intercomplementar, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem esteja cursando a última série e/ou já tenha concluído o Ensino Médio, sendo previsível a celebração de convênios junto a IES voltados à verticalização para os cursos de tecnologias.
 - D) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.
 - E) integrada intercomplementar, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante a itinerários distintos, sendo a terminalidade da Educação Básica ou à habilitação profissional técnica.

12. A Curricularização da Extensão na Educação Superior é normatizada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse mesmo documento regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. De acordo com os documentos acima referenciados, as atividades de extensão devem compor o total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor, no mínimo,
- A) 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sendo incluída na matriz curricular dos cursos e desenvolvida por meio de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - B) 5% (cinco por cento) do total da carga horária curricular, inserida na matriz curricular, podendo ser cumprida de forma optativa, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - C) 20% (vinte por cento) da carga horária curricular, a ser cumprida em atividades de estágios supervisionado e ou profissionais, independentemente de sua vinculação a programas e projetos de extensão universitária,
 - D) 12% (dez por cento) da carga horária curricular, desenvolvida de forma complementar à matriz curricular dos cursos, centrada nas áreas de grande pertinência social e sem necessidade de integração pedagógica.
 - E) 15% (quinze por cento) do total da carga horária curricular, incluída na matriz curricular e direcionada, prioritariamente, a atividades acadêmicas internas e coesas nas áreas de grande pertinência social.
13. A Lei nº 8.069/1990 (ECA) e a Lei nº 9.394/1996 (LDB), com suas atualizações, estabelecem diretrizes para a garantia do direito à educação, destacando a responsabilidade das instituições escolares no planejamento pedagógico e na articulação com a família. Considerando a relação entre as duas leis citadas, é correto afirmar que
- A) o projeto político-pedagógico das escolas, de acordo com o ECA e a LDB, deve ser elaborado de forma exclusiva e obrigatória pela equipe gestora, sendo preferencial a participação da comunidade escolar e da família no processo de planejamento.
 - B) tanto a LDB quanto o ECA delimitam a incumbência da escola à transmissão de conteúdos curriculares e delegam à família a formação integral do educando e sua relação com a cidadania e os valores curriculares.
 - C) o ECA assegura que a responsabilidade pela frequência escolar recai unicamente sobre a família, e a LDB define que é uma condicionalidade as instituições de ensino acompanharem e notificarem órgãos competentes em caso de abandono.
 - D) o ECA, em consonância com a LDB, determina que é dever das instituições de ensino respeitar e fomentar a participação da família e da comunidade, reconhecendo que a efetivação do direito à educação é uma responsabilidade compartilhada.
 - E) a LDB corrobora ao ECA ao dispor que o planejamento escolar deve priorizar exclusivamente as demandas do currículo oficial do sistema de ensino, atendendo, quando possível, temáticas que estejam atinentes ao contexto social dos educandos e sua comunidade.
14. Na base científica conceitual acerca da organização curricular, há referências sobre a relevância dos princípios pedagógicos como elementos orientadores à organização de um tipo de currículo. Entre esses princípios pedagógicos, há aqueles que permitem diferentes possibilidades de projetos formativos comprometidos com a ideia de integração. São eles:
- A) Interação, Adaptação e Avaliação, por serem os elementos básicos do ato pedagógico.
 - B) Objetividade, Neutralidade e Flexibilidade, em razão da Práxis.
 - C) Interdisciplinaridade, Contextualização e Teleologia, por serem basilares à Práxis.
 - D) Cooperação, Tecnologia e Filosofia Pragmática, razão da unidade teoria-prática.
 - E) Cultura, Transposição e Didática, por serem aspectos do ato pedagógico.

15. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação deve estar articulada aos princípios e às diretrizes curriculares e contribuir para superar as concepções reducionistas e meramente classificatórias. Nesse sentido, o processo avaliativo na EPT deve
- A) ser contínuo, processual e formativo, articulando teoria e prática; e sendo diagnóstico, formativo e somativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento crítico e integral do estudante.
 - B) priorizar a aferição quantitativa do desempenho dos estudantes, relativizando notas e índices de aprovação, de modo a atender às demandas de produtividade educacional.
 - C) certificar conhecimentos atinentes à empregabilidade do estudante, garantindo que ele esteja pronto para se adaptar às exigências imediatas do mercado de trabalho.
 - D) assegurar a neutralidade e a objetividade científica, devendo ser orientado a partir de princípios gerais da educação nacional, das determinações da Classificação Brasileira de ocupações e do Plano de Ação da gestão institucional, como forma de diálogo com o mundo do trabalho.
 - E) basear-se em testes padronizados e externos, assegurando a isonomia e comparabilidade entre diferentes instituições e campi dos Institutos Federais.

INTEGRIDADE

16. Um servidor público federal foi avaliado pela Comissão de Ética do órgão onde atua, conforme o disposto no Decreto nº 1.171/1994. Ao final do processo, a comissão concluiu pela aplicação de penalidade ao servidor. Nesse cenário, identifique a pena aplicável na legislação para o servidor público federal.
- A) Advertência, verbal ou escrita, desde que a Comissão de Ética tenha observado o direito à ampla defesa do servidor.
 - B) Censura ou advertência, sendo formalizada pelo presidente da Comissão de Ética e encaminhada à autoridade máxima do órgão ao qual o servidor esteja vinculado.
 - C) Determinação de abertura de processo administrativo disciplinar ou, alternativamente, de arquivamento do processo.
 - D) Advertência ou suspensão, desde que devidamente fundamentada em parecer elaborado pelo presidente da Comissão de Ética.
 - E) Censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os integrantes da Comissão de Ética, com ciência do faltoso.
17. A Política de Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, instituída pelo Decreto nº 11.529/2023, busca ampliar o acesso da sociedade a dados e informações da administração pública federal, fortalecendo a participação social e a melhoria das políticas públicas, compreendendo assim:
- A) A transparência passiva, direcionada à publicação de informações previamente classificadas como de interesse coletivo; a transparência ativa, com a divulgação dos relatórios de gestão; e a abertura de bases de dados para órgãos de controle interno.
 - B) A transparência passiva, condicionada à apresentação de justificativa pelo solicitante; a transparência ativa, limitada a informações de caráter institucional; e a abertura de bases de dados, condicionada à autorização prévia do órgão central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.
 - C) A transparência passiva, aplicável para informações classificadas como reservadas ou secretas; a transparência ativa, prevista para situações excepcionais de interesse institucional; e a abertura de bases de dados sigilosos após o transcurso de 10 anos.
 - D) A transparência passiva, voltada ao atendimento de pedidos de informação; a transparência ativa, destinada à divulgação de informações nos sítios eletrônicos oficiais; e a abertura de bases de dados produzidos, custodiados ou acumulados pela administração pública federal.
 - E) A transparência passiva, voltada à disponibilização automática das informações institucionais; a transparência ativa, restrita a dados financeiros e orçamentários; e a abertura de bases de dados gerados pelas transferências de recursos a entidades privadas.

18. O conceito de governança pública, trazido no Decreto nº 9.203/2017, apresenta um conjunto de mecanismos para o exercício da governança pública. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Conjunto de mecanismos normativos e operacionais voltados à execução fiscal, orçamentária e financeira, priorizando a conformidade legal e a eficiência administrativa na utilização dos recursos públicos.
 - B) Conjunto de mecanismos de controles internos, formalmente estruturados, destinados a assegurar a conformidade com normas, regulamentos e políticas internas, com foco na identificação e mitigação de riscos.
 - C) Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.
 - D) Conjunto de mecanismos de auditoria e fiscalização aplicado aos atos e procedimentos administrativos, visando assegurar a transparência, a economicidade e o cumprimento das metas fiscais e organizacionais previstas.
 - E) Conjunto de mecanismos estruturados voltados à gestão de pessoas, promoção da ética, integridade e transparência, com ênfase no desenvolvimento organizacional e no fortalecimento da gestão de riscos.
19. A Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) define, em seu art. 5º, inciso II, o conceito de dado pessoal sensível. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.
 - B) Dado pessoal que se refere a informações financeiras ou patrimoniais do indivíduo, como renda, relação patrimonial dos bens imóveis, investimentos, dívidas bancárias e relação de credores e dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - C) Dado classificado como pessoal que permite identificar direta ou indiretamente uma pessoa natural, como nome, endereço residencial, telefone ou e-mail pessoal, CPF (Cadastro de Pessoa Física), dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - D) Dado pessoal relacionado a informações de consumo, histórico de compras e vendas ou registros em plataformas digitais, utilizado para estratégias de marketing e publicidade direcionada, dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - E) Dado pessoal classificado como sensível pelo indivíduo, que poderá ser disponibilizado mediante solicitação do interessado, observadas as regras estabelecidas na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).
20. Durante uma oficina de formação para servidores federais sobre prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação, uma comissão de integridade convidada abordou a articulação entre o Decreto nº 12.122/2024, que institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, e a Portaria MGI nº 6.719/2024, que institui o Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, ambos aplicáveis à administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Na explanação, destacou-se que:

“Ambos os dispositivos legais se complementam no que se refere às diretrizes para a prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no âmbito da administração pública federal direta. O Decreto fixou as diretrizes de universalidade, transversalidade, confidencialidade e resolutividade, enquanto a Portaria acrescentou outras diretrizes essenciais para assegurar os objetivos do Programa e do Plano.”

Com base na exposição e nos marcos legais citados, o Plano Federal acrescentou

- A) responsabilidade administrativa, proteção à vítima, transparência e integridade.
- B) compromisso social, sigilo, participação social indireta e organização do trabalho.
- C) valorização, contraditório, ampla defesa, proteção de dados e comunicação.
- D) mediação de conflitos, rede de acolhimento, prevenção e saúde no trabalho.
- E) compromisso institucional, acolhimento, comunicação não violenta e integralização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Meggs (2009) descreve o reconhecimento mundial da marca da MTV, em 1995, apenas superado pela Coca-Cola. A estratégia de seus criadores foi desenhar uma marca que se apresentava com variações de cor, padrões, materiais, dimensões e movimento. Sobre marcas mutantes, é correto afirmar:
- A) são estratégias de *branding* para expansão de marcas monolíticas (únicas) em marcas endossadas (que atuam de forma diversificada).
 - B) são estratégias para marcas de negócios globalizados, que precisam manter a linguagem iconográfica e tipográfica para serem reconhecidas em cada local que se estabelecem.
 - C) representam um conceito de marca cambiante que se contrapõe a uma convicção ora generalizada de que identificadores visuais devem ser fixos e usados de maneira planejada.
 - D) são estratégias de *branding* para acompanhar especificamente as constantes mudanças nas empresas que migram do ambiente físico para o digital.
 - E) trata-se de um conceito de marcas que mudam a sua estética para se adaptar às mudanças de valores e missão dos negócios que representam.
22. Uma composição visual que apresenta tensão entre formas, cores, escalas ou espaços pode resultar em comunicação dinâmica e com ritmo. Essa característica pode ser alcançada com o uso de um princípio da comunicação visual chamado de
- A) proximidade.
 - B) repetição.
 - C) simetria.
 - D) alinhamento.
 - E) contraste.
23. A maioria das imagens digitais é armazenada no modelo cromático RGB, cujas cores primárias são vermelho, verde e azul, especificamente. Tais cores primárias, ao serem combinadas, podem criar qualquer cor visível. Combinando-se 256 valores possíveis para cada canal, o resultado é 16,7 milhões de cores possíveis, ou seja, ainda mais do que o olho humano consegue perceber. Ao combinar as cores primárias RGB, têm-se as secundárias do modelo, sendo
- A) $R + G = M$
 - B) $R + B = C$
 - C) $G + B = Y$
 - D) $R + G = Y$
 - E) $G + B = M$
24. O *designer* Chico Homem de Melo (2011) afirmou que, no final dos anos 90, começou a circular o termo *branding*, expandindo o processo de criação de sistemas de identidade visual. Define-se *branding* como o
- A) trabalho de cocriação de uma marca com o envolvimento do cliente e de seus usuários.
 - B) processo de gerir uma marca no sentido estratégico, a fim de manter sua imagem ativa.
 - C) processo de criação de uma identidade visual equilibrada visualmente, por meio de brand equity.
 - D) trabalho de nomeação da marca, obtendo como resultado o seu brand name.
 - E) processo de aprimoramento de uma marca com redesign disruptivo.

25. Segundo o site *figma.com/pt-br*, a ferramenta Figma pode ser utilizada para projetar, desenhar, gerar protótipos e até desenvolver códigos de programação a partir do *design*, em uma única plataforma. Essa ferramenta
- A) é conhecida e utilizada entre os designers e desenvolvedores de sites e aplicativos, principalmente por sua possibilidade de compartilhamento de projetos. Entretanto, ainda não possibilita a importação e exportação de arquivos de formatos populares, o que a torna uma tecnologia proprietária.
 - B) é colaborativa, permitindo a edição por vários participantes. Para garantir a integridade das alterações, apenas um participante por vez pode editar o projeto, sendo permitida a edição àquele que entrar primeiro no arquivo do projeto, enquanto os demais participantes poderão apenas registrar sugestões para edições futuras.
 - C) permite a visualização e a edição simultânea de projetos armazenados na nuvem por várias pessoas, o que facilita a colaboração entre os membros da equipe independentemente de sua localização, atendendo aos requisitos do contexto de trabalho remoto.
 - D) proporciona a criação de bibliotecas e componentes que podem ser reutilizados em outros projetos, permitindo organização, padronização e agilização do trabalho. Entretanto, as bibliotecas e componentes são disponibilizados apenas na versão *devmode*, acessível exclusivamente para usuários assinantes.
 - E) foi desenvolvida para a criação de ilustrações digitais. O recurso *FigmaDraw* possui ferramentas que permitem a manipulação de imagens bitmap, que apesar de não possibilitar a criação de imagens vetoriais, permite a importação de arquivos .svg.
26. A produção e a criação de *design* no Brasil são amparadas e reguladas pela Lei nº 9.610/1998, conhecida como Lei dos Direitos Autorais. Direitos Autorais são
- A) a proteção da expressão original de ideias criativas, dando ao autor o direito exclusivo de uso, reprodução e distribuição de sua obra.
 - B) a proteção da imagem de determinada pessoa contra usos não autorizados, como em campanhas publicitárias.
 - C) autorizações concedidas pelo autor ou titular dos direitos para o uso de sua obra sob certas condições.
 - D) diferentes tipos de licenças, desde uso não comercial até modificações permitidas.
 - E) direitos de obras que são livres para uso, prescindindo de autorização do autor.
27. Israel Pedrosa, em *Da cor à cor inexistente*, apresenta que os estímulos que causam as sensações cromáticas estão divididos em cores-luz e cores-pigmento. Fraser e Banks complementam Pedrosa ao inferir que, “quando vemos as cores de uma pintura, não estamos olhando para uma luz emitida naqueles comprimentos de onda, mas para uma luz refletida pela superfície.” Em suas falas, os autores Fraser e Banks estão diferenciando
- A) Cor-luz, CMY, síntese subtrativa de cor-pigmento RGB e síntese aditiva.
 - B) Cor-pigmento RGB, síntese aditiva de cor-luz CMY e síntese subtrativa.
 - C) Cor-pigmento CMY, síntese subtrativa de cor-luz RGB e síntese aditiva.
 - D) Cor-luz CMY, síntese aditiva de cor-pigmento RGB e síntese subtrativa.
 - E) Cor-luz RGB, síntese subtrativa de cor-pigmento CMY e síntese aditiva.
28. Para o ecossistema digital, o uso de ícones e desenhos tornou-se essencial para criar metáforas, facilitar o uso e tornar mais acessíveis os aplicativos desenvolvidos para uma maior diversidade de usuários. Esses desenhos podem estar armazenados em arquivos de fontes não alfabéticas, assumindo posições relativas ao teclado, e ter o seu espaço no menu de fontes comercializadas por empresas fornecedoras de tipos digitais.
- Esse tipo de fonte que armazena desenhos é chamada
- A) *display*.
 - B) vernacular.
 - C) *script*.
 - D) *dingbat*.
 - E) *postscript*.

29. De acordo com Gomes Filho (2000), em Gestalt do Objeto, a ambiguidade é uma técnica de indefinição da forma que pode induzir a interpretações diferentes. Pode ser utilizada para produzir surpresa visual, como no caso do fundo e da figura serem percebidas de forma alternada. Sobre fundo e figura, é correto afirmar que
- A) o fundo de um é elemento passivo, menos importante em relação à figura.
 - B) a criação de tensões e ambiguidades entre fundo e figura tiram energia visual de uma marca ou imagem, culminando em baixa pregnância.
 - C) a ambiguidade do fundo e a figura devem ser utilizadas para objetivos funcionais, nos quais requerem clareza e precisão na informação.
 - D) o fundo, sempre visto primeiramente, é a forma de um objeto, enquanto a figura é a forma do espaço em torno do objeto.
 - E) a forma de um objeto não é mais importante que a forma do espaço em torno dele.
30. A integração de elementos multimídia no *design* pode ser uma alternativa de projeto com o intuito de melhorar a interação dos usuários, como a inserção de vídeos explicativos em um *site* de vendas. Nesse contexto,
- A) a utilização de elementos multimídia aumenta a visibilidade do conteúdo de um *site*, já que os motores de busca conseguem ver imagens e assistir vídeos como os humanos.
 - B) deve-se utilizar textos alternativos (*alt text*) e descrições para promover a otimização para mecanismos de busca (*Search Engine Optimization*), com a intenção de aumentar a visualização do conteúdo.
 - C) os vídeos devem ser legendados, em sites que os usam para demonstrar um conteúdo, para que não precise diversificar a forma de apresentação, mesmo que alguns usuários prefiram a leitura de textos ao invés de assistir a vídeos.
 - D) uma plataforma que utilize recursos multimídia deve definir previamente o seu público-alvo e projetar para ele, para não precisar se preocupar com características orgânicas específicas de minorias, como deficiências auditivas, problemas de coordenação motora, entre outras.
 - E) um aplicativo que utiliza animações, sons e vídeos garante melhor experiência de uso aos seus usuários, pois os recursos multimídia melhoram a usabilidade e a acessibilidade das interfaces.
31. Para medir os tamanhos dos tipos na tela, pode-se utilizar quatro unidades básicas: *pixels*, pontos, porcentagens e eme. As unidades *pixel* e ponto são atributos estabelecidos pelo navegador. Já porcentagem e unidade de eme são medidas flexíveis, o que permite que os usuários finais ajustem suas próprias preferências de tamanho de fonte no navegador, sem que isso interfira diretamente no design do aplicativo *desktop* ou móvel. Nesse contexto, é correto afirmar que
- A) um eme é uma unidade absoluta igual a uma unidade de pixel na tela.
 - B) um eme é igual a 1/72 de polegada, se for utilizado como medida para mídias impressas.
 - C) o eme é escalonável e o dobro do tamanho da fonte atual do navegador. Se o corpo da fonte for 17px, então um eme é igual a 34px.
 - D) um eme é igual à 1/2 do tamanho do carácter caixa alta da fonte atual do navegador, para que possa ser escalonado sem distorção.
 - E) o eme é uma unidade escalonável igual ao tamanho da fonte atual do navegador. Se o corpo da fonte for 17px, então um eme é igual a 17px.

32. Geralmente, as câmeras fotográficas digitais permitem que o fotógrafo escolha o formato de gravação da imagem. Cada formato possui características distintas quanto ao tamanho do arquivo, à velocidade de gravação e à qualidade de imagem. Alguns dos formatos populares são JPEG, TIFF e RAW. Sobre esses formatos, é correto afirmar:

- A) o formato JPEG (*Joint Photographic Experts Group*) é o formato mais utilizado por fotógrafos especialistas por sua qualidade de imagem e por possuir um competente sistema de compressão em que cada vez que o arquivo é aberto e salvo são mantidas as informações e a qualidade da imagem.
- B) as imagens no formato RAW (Cru) são geralmente utilizadas para testes de composição ou prototipação, pois têm tamanho pequeno, são fáceis de editar, entretanto são gravadas com baixa qualidade.
- C) o TIFF (*Tagged Image File Format*) é um formato de arquivo que grava os arquivos em altíssima qualidade, porém possui um sistema de compressão que cada vez que o arquivo é aberto, modificado e salvo novamente, a imagem perde resolução.
- D) o formato RAW (Cru) captura todos os dados do sensor sem qualquer tipo de processamento, proporcionando grande flexibilidade na edição. As imagens RAW permitem ajustes detalhados de exposição, balanço de branco e outros parâmetros, sem perda de qualidade.
- E) as imagens no formato JPEG (*Joint Photographic Experts Group*) são arquivos grandes, sem compressão e difíceis de manipular. Além disso, não têm boa qualidade de resolução, por isso são as menos utilizadas por fotógrafos profissionais.

33. Segundo os organizadores da obra *Linha do tempo do design gráfico no Brasil* (Melo e Ramos, 2011), o início do processo de institucionalização do design no país data de 1963. Entre os responsáveis por essa fase destacam-se Alexandre Wollner, Aloisio Magalhães, Ruben Martins, João Cauduro e Ludovico Martino.

Sobre esses nomes que marcaram a história do design gráfico brasileiro, é correto afirmar:

- A) Alexandre Wollner era designer, reagiu ao rigor e à precisão ulmiana para apresentar, em suas criações, características de sua formação humanista, influenciada por seu passado como artista visual contrastante com os ensinamentos aprendidos na Bauhaus. Entre suas marcas, destacam-se a Eucatex, a Metal Leve e o Moinho Santista.
- B) Ruben Martins trazia em sua bagagem a formação na escola alemã HfG (Escola Superior da Forma de Ulm), o que impactou seus trabalhos com resultados mais consistentes e concordantes com as regras daquela escola. Entre o seu legado, destacam-se a marca da Bozzano e as redes de hotéis Tropical.
- C) Aloisio Magalhães teve uma bem-sucedida carreira como designer de identidade visual no período 1960-1970, destacando-se em projetos de esferas comerciais e governamentais. Entre as suas criações, pode-se elencar as marcas do 4º Centenário do Rio de Janeiro, da Light, do Banespa e da UnB.
- D) Martino era designer autodidata e teve um escritório no período de 1960-1990, produzindo mais de 400 projetos de identidade visual. Os dois projetos mais importantes realizados por seu escritório foram Villares e Metrô de São Paulo.
- E) Cauduro era arquiteto formado pela FAU-USP e foi sócio de Ludovico Martino no escritório Martino-Cauduro. Entretanto, morreu precocemente aos 38 anos, quando Wollner assumiu a sociedade com Martino, dando um enfoque humanista e artístico ao trabalho do escritório.

34. Alguns controles de interface têm suas funções classificadas como mutuamente excludentes. Entre eles, está o controle denominado de

- A) *Radio button*.
- B) *Check box*.
- C) Botões.
- D) *Slider*.
- E) *Text box*.

35. A estratégia de dividir tarefas em vários passos para reduzir o esforço cognitivo do usuário é uma característica padrão de interface denominada
- A) Autocompletar.
 - B) *Breadcrumbs*.
 - C) Desfazer.
 - D) *Wizard*.
 - E) Carrossel.

36. Em testes de usabilidade, é considerada uma medida de eficiência:

- A) porcentagem de objetivos alcançados.
- B) frequência de uso.
- C) média da acurácia de tarefas completadas.
- D) escala de satisfação.
- E) tempo para completar uma tarefa.

37. Leia o trecho a seguir.

"Os usuários não devem se perguntar se diferentes palavras, situações ou ações significam a mesma coisa. Siga as convenções da plataforma e do setor."

A heurística criada por Jakob Nielsen apresentada nessa definição se refere

- A) à consistência e aos padrões.
- B) à visibilidade do status do sistema.
- C) ao controle e liberdade do usuário.
- D) à compatibilidade entre o sistema e o mundo real.
- E) ao reconhecimento em vez de recordação.

38. A definição de usabilidade presente na NBR 9241-11 está fundamentada em três elementos específicos chamados de

- A) usuários, objetivos e contexto de uso.
- B) usuários, facilidade de aprendizagem e segurança.
- C) segurança, objetivos e contexto de uso.
- D) usuários, segurança e contexto de uso.
- E) objetivos, facilidade de aprendizagem e segurança.

39. A metodologia de criação de Personas se inicia com o seguinte passo:

- A) coletar dados dos usuários aleatórios.
- B) identificar necessidades dos usuários.
- C) identificar categorias importantes de usuários.
- D) criar os esqueletos das Personas.
- E) estabelecer factóides sobre as Personas.

40. A metodologia *Design Thinking* é dividida em etapas denominadas de

- A) analisar, definir, projetar, codificar e testar.
- B) empatizar, definir, idear, prototipar e testar.
- C) empatizar, esboçar, escolher, prototipar e testar.
- D) definir, criar, analisar, selecionar e apresentar.
- E) empatizar, definir, projetar, desenvolver e implantar.

41. O método de pesquisa com usuários considerado quantitativo denomina-se

- A) questionário.
- B) entrevista semi-estruturada.
- C) *focus group*.
- D) *think aloud protocol*.
- E) observação em campo.

42. Uma das vantagens dos protótipos de baixa fidelidade é

- A) ter funcionalidade quase completa.
- B) definir claramente o esquema de navegação.
- C) ter aparência idêntica ao produto digital pretendido.
- D) servir como ferramenta de marketing.
- E) realizar revisão rápida.

43. Leia a definição a seguir.

"A relação entre as propriedades de um objeto e as capacidades do agente que determinam como o objeto pode ser usado."

Essa definição refere-se ao princípio de design chamado

- A) *affordance*.
- B) *feedback*.
- C) restrições.
- D) significantes.
- E) mapeamento.

44. Em uma interface, um pictograma de uma lupa pode ser usado para representar funções de *zoom*, busca ou pesquisa em diferentes contextos de sistemas.

Baseado na teoria Semiótica, com relação à função de *zoom*, é correto classificar essa relação como

- A) indiciática.
- B) simbólica.
- C) transitória.
- D) interpretativa.
- E) icônica.

45. O paradigma WIMP vem regendo as interfaces gráficas desde o início dos anos 1980. Os quatro elementos em que o paradigma WIMP é baseado são:

- A) janelas, ícones, monitores e ponteiro.
- B) *widgets*, interações, monitores e botões.
- C) janelas, ícones, menus e ponteiro.
- D) *widgets*, interações, monitores e ponteiro.
- E) *widgets*, ícones, menus e ponteiro.

46. Considerando sistemas de realidade virtual, as principais tarefas de interação em ambientes virtuais são:
- A) seleção, manipulação e comunicação.
 - B) seleção, manipulação e locomoção.
 - C) manipulação, imersão e comunicação.
 - D) imersão, locomoção e comunicação.
 - E) seleção, imersão, comunicação.
47. Segundo Jesse James Garrett, os elementos da experiência do usuário podem ser entendidos na forma de camadas. Aquela que define as características e funções do sistema denomina-se
- A) estratégia.
 - B) estrutura.
 - C) escopo.
 - D) esqueleto.
 - E) superfície.
48. Uma imagem vetorial é construída com base em equações matemáticas. Por isso, diferentemente das imagens rasterizadas, suas linhas, curvas e formas são facilmente escaláveis, sem perder a qualidade. São formatos de arquivos vetoriais:
- A) .raw, .eps, .cdr, .pdf, .svg
 - B) .ai, .svg, .cdr, .pdf, .gif
 - C) .tiff, .cdr, .pdf, .eps, .ai
 - D) .ai, .eps, .cdr, .pdf, .svg
 - E) .ai, .eps, .tiff, .jpg, .svg
49. No contexto do design de interação, "Modelo Mental" é definido como
- A) uma representação visual com o fluxo dos passos e subpassos de uma tarefa de um grupo de usuários em um sistema.
 - B) o entendimento do usuário sobre como um sistema funciona com base em suas experiências e seus conhecimentos prévios.
 - C) a representação técnica e lógica de um sistema específico, usada por desenvolvedores como base para definição de requisitos.
 - D) a ideia que o *designer* tem sobre como o usuário irá interagir com o sistema e que é baseada em dados de inteligência artificial.
 - E) a estrutura em forma de árvore de elementos definida pelo mapa de navegação das telas do sistema e seus metadados.

50. De acordo com o designer de tipos e pesquisador Ricardo Esteves, atualmente as fontes tipográficas digitais são projetadas para funcionar tanto em impressoras quanto na visualização em telas. Historicamente, por volta de 1996, foi criado o formato de arquivo de fonte chamado OpenType, que se tornou padrão da indústria tipográfica a partir dos anos 2000. Sobre esse formato, é correto afirmar:

- A) o formato OpenType, inicialmente batizado por TrueType Open, foi criado com a união de esforços entre as empresas Apple e Microsoft, diante da necessidade de pagarem *royalties* à empresa Adobe.
- B) um mesmo arquivo de fontes OpenType pode ser instalado em diversas plataformas, entretanto precisa ser realizada uma codificação específica para cada sistema, para evitar problemas de compatibilidade.
- C) um arquivo de fonte OpenType, de extensão .otf, inclui instruções PostScript (de curvas cúbicas). Por essa característica, não inclui instruções TrueType (de curvas quadráticas) próprias dos arquivos de extensão .ttf.
- D) a principal razão para o arquivo de fonte OpenType tornar-se o padrão da indústria tipográfica é o número máximo de 256 caracteres que ele suporta. Em fontes projetadas para ambientes digitais, esse número é suficiente e torna o armazenamento mais leve e acessível, principalmente para o ambiente móvel.
- E) um arquivo OpenType permite a programação de variações de glifos, como ligaturas, frações, diferentes estilos de numerais e a possibilidade de um amplo suporte para diferentes sistemas linguísticos.